

Análise taxonômica dos animais silvestres apreendidos pela polícia ambiental de Patos de Minas/MG

Gabriell Fernandes Santana*
Ana Paula Ribeiro de Jesus**

Resumo: O Brasil possui a maior reserva de biodiversidade do planeta, e nela estão contidas muitas respostas que ainda não chegaram ao conhecimento humano. Além de ter a sua biodiversidade ameaçada, o Brasil perde, anualmente, com o tráfico, uma quantia financeira incalculável e perde ainda uma gama irrecuperável de seus recursos genéticos. O tráfico de animais silvestres é o terceiro maior comércio ilegal do mundo, perdendo apenas para o tráfico de armas e drogas. Em Patos de Minas o combate ao tráfico, recolhimento e apreensão de animais compete a Polícia Florestal. A manutenção dos mesmos que deveria ser de responsabilidade do IBAMA também é feita pela Polícia. Considerando a falta de profissionais especializados nas áreas biológicas e agrárias no efetivo Policial, os animais apreendidos não são identificados ou o são somente em termos vulgares. Diante disto, o presente trabalho teve como objetivo fazer uma análise quantitativa dos animais silvestres apreendidos pela Polícia Militar Florestal de Patos de Minas – MG no período de março de 2002 a março de 2003, bem como fazer uma identificação sistemática dos mesmos. Foram realizadas visitas semanais durante o período de março de 2002 a março de 2003, à Companhia de Polícia para a coleta de dados. As visitas foram realizadas, todas as quartas-feiras da semana, onde cada um dos quatro participantes do projeto ficava encarregado de buscar os dados de uma semana do mês. Os dados foram coletados em um disquete e depois foram plotados em planilhas no Excel e armazenados em um arquivo no laboratório de informática do UNIPAM, onde posteriormente foram feitos os trabalhos de quantificação e identificação dos animais apreendidos, bem como o estado como se encontrava o animal. Os soldados da 10ª Companhia de Polícia Militar Florestal de Patos de Minas foram inteirados sobre os objetivos do projeto e instruídos para o preenchimento de um formulário informativo sobre o estado de saúde dos animais e indícios de domesticações (Formulário em Anexo). Com base nos resultados da pesquisa concluímos que a maior parte dos animais apreendidos tratavam-se de aves, com 97,8% do total de apreensões. Das aves apreendidas 11,3% se encontravam feridas nos bicos e asas. A classe dos répteis representou 2,12% do total de apreensões, sendo que a maior parte destas ocupadas pelas cobras. Também foram apreendidos dois jabutis e um mamífero, o mico estrela (*Callithrix jacchus*), que não estava ferido, mas domesticado por isso ficando em reabilitação para posterior soltura. Dos 1696 animais apreendidos, 11 constavam na Cites.

Palavras-chave: Tráfico de animais. Animais silvestres. Extinção. Cites. Patos de Minas.

Abstract: Brazil possesses the planet's greatest reservation of biodiversity, where we can find several answers which have not been discovered by men. Besides having its biodiversity threatened, Brazil loses, annually, an immense financial quantity and an irrecoverable range of genetic resources. Wild animal traffic is the third illegal commerce of the world after guns and drugs. In Patos de Minas the war against traffic and the arresting of animals is in charge of the Environmental Police. The care of these animals which should be a responsibility of IBAMA is also done by the Police. Taking into account the lack of specialized personnel, the wild animals caught are not identified or are but not properly. The present work had as its objective analyze quantitatively and do a systematic identification of the wild animals arrested by the Environmental

* Acadêmico do curso de Agronomia do UNIPAM e bolsista do III PIBIC.

** Professora do curso de Agronomia do UNIPAM e orientadora da pesquisa.

Police in Patos de Minas –MG from March 2002 to March 2003. Weekly visits to the the Police Corporation were done during March 2002 and March 2003. They happened every Wednesday. Each of the four participants of the project was in charge of getting data of one week each month. The data were collected in a floppy disk, then were organized in spreadsheets in Excel and stored in a file in the computing laboratory at the Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. After that, the quantification and identification of the arrested animals were done by the police officers of the Tenth Corporation of Environmental Police of Patos de Minas – MG. They were informed about the purposes of the project and instructed to fill in the forms about the physical conditions of the animals and proofs of domestication (form attached). Based on the results, we verified that most of the arrested animals were birds, 98,7% of the total number. 11,3% of the birds had their beaks and wings injured. 2,12% of the animals arrested were reptiles, most of them snakes. There were also two turtles and the 'mico estrela' (*Callithrix jacchus*), which was not hurt, but tamed. It was under veterinary treatment and then it would be freed. 819 out of 1697 arrested animals (48,3%) were recorded in the list of Cites.

Key-words: Traffic of animals. Wild animals. Extinguishing. Cites. Patos de Minas.

1. Introdução

Desde seu descobrimento, o Brasil despertou a cobiça mundial por sua fauna e flora. Sua rica e preciosa biodiversidade sempre esteve na mira daqueles que aqui aportaram. Até hoje, a bandeira exalta o verde de nossas matas e o hino proclama que “nossos bosques têm mais vida e nossos campos têm mais flores”. A cada ano, porém, os dados apontam um destino menos romântico para nossos símbolos. As matas não são tantas, e nossos bosques estão cada vez mais silenciosos (RENCTAS, 2001).

Segundo GUEDES (2001), o Brasil, apesar de ser o país mais rico do mundo em aves da família Psittacidae (araras, periquitos, papagaios e caturritas), tem perdido algumas espécies por extinção e muitas se encontram ameaçadas pela caça clandestina. Segundo a mesma autora, não se sabe qual era o tamanho da população e a distribuição original de araras azuis *Anodorhynchus hyacinthinus* na natureza, mas até a década de 80 estima-se que mais de dez mil indivíduos foram capturados para o tráfico. Soma-se a isso a descaracterização do habitat pelo desmatamento e queimada, bem como a matança de araras em várias tribos indígenas para a venda de cocares e colares.

Segundo dado do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA (Perfil do PNUMA, 1992), cerca de cem espécies desaparecem todos os dias da face do planeta, sendo o comércio ilegal de animais silvestres uma das principais causas dessa tragédia.

O tráfico de animais silvestres é o terceiro maior comércio ilegal do mundo, perdendo apenas para o tráfico de armas e drogas. Fontes governamentais estimam que

o tráfico de animais silvestres no país seja o responsável pelo desaparecimento de, aproximadamente, 12 milhões de espécimes (WWF, 1995). Em cada 10 animais traficados, apenas um chega ao seu destino final; os outros nove acabam morrendo no momento da captura ou durante o transporte (AQUALUNG, 1999). Todos os animais traficados sofrem no esquema montado pelos traficantes, o qual inclui a prática de anestesiá-los, para que pareçam dóceis e mansos, até furar os olhos das aves para não enxergarem a luz do sol e não cantarem, evitando chamar a atenção da fiscalização.

Além de ter a sua biodiversidade ameaçada, o Brasil perde, anualmente, com o tráfico uma quantia financeira incalculável e perde ainda uma gama irrecuperável de seus recursos genéticos. Só o mercado mundial de hipertensivos movimenta anualmente cerca de US\$ 500 milhões, e o princípio desses medicamentos é retirado de algumas serpentes brasileiras, como a Jararaca (*Bothrops jararaca*). A cotação internacional dos venenos ofídios é altíssima: um grama de veneno de Jararaca (*Bothrops jararaca*) possui valor cotado em torno de US\$ 433,70 e o de Cascavel (*Crotalus durissus terrificus*) em torno de US\$ 301,40.

O comércio ilegal da fauna silvestre é dividido em duas modalidades básicas: o tráfico interno, que tem como característica a desorganização, sendo praticado principalmente por caminhoneiros, motoristas de ônibus e pequenos comerciantes e miseráveis que deixam suas comunidades em busca de alguma chance na cidade grande; e o comércio internacional, que, por ser sofisticado, inclui esquemas, subornos e condescendência de funcionários do próprio governo, de empresas aéreas e até de políticos.

Segundo a Lei 5.197, os animais silvestres não estarão sujeitos a apanha, morte ou comercialização. Para que se faça cumprir, além da responsabilidade de todo cidadão (Constituição de 1988), Fiscais do IBAMA e Policiais Florestais são as autoridades competentes para coibir os crimes contra a fauna.

Os órgãos governamentais responsáveis pela fiscalização, tanto a nível federal como estadual, salvo raras exceções, são bastante frágeis, pouco operantes e comumente omissos, o que permite que o tráfico no Brasil assuma e mantenha o vulto atual. Em Patos de Minas, o combate ao tráfico, recolhimento e apreensão de animais compete à Polícia Florestal. A manutenção dos mesmos que deveria ser de responsabilidade do IBAMA também é feita pela Polícia. Considerando a falta de profissionais especializados nas áreas biológicas e agrárias no efetivo Policial, os animais apreendidos não são identificados ou o são somente em termos vulgares.

Diante disto, o presente trabalho teve como objetivo fazer uma análise quantitativa dos animais silvestres apreendidos pela Polícia Militar Florestal de Patos de Minas – MG, no período de março de 2002 a março de 2003, bem como fazer uma identificação sistemática dos mesmos.

2. Metodologia

O presente trabalho foi realizado através de um convênio firmado entre o Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), a 10ª Companhia de Polícia Militar de Minas Gerais e o IBAMA.

Foram realizadas visitas semanais à Companhia de Polícia, para a coleta de dados, no período de março de 2002 a março de 2003. As visitas foram realizadas todas as quartas-feiras da semana e cada um dos quatro participantes do projeto ficava encarregado de buscar os dados de uma semana do mês. Os dados foram coletados em um disquete e depois foram plotados em planilhas no Excel e armazenados em um arquivo no laboratório de informática do UNIPAM, onde, posteriormente, foram feitos os trabalhos de quantificação e identificação dos animais apreendidos, bem como o estado como se encontrava o animal.

Os soldados da 10ª Companhia de Polícia Militar Florestal de Patos de Minas foram inteirados sobre os objetivos do projeto e instruídos para o preenchimento de um formulário informativo sobre o estado de saúde dos animais e indícios de domesticações (Formulário em Anexo).

Como mencionado anteriormente, os dados foram passados para várias planilhas no Excel, sendo cada planilha reservada para uma espécie em separado. Em cada planilha, foi colocado o nome do animal, a quantidade de animais que foram apreendidos, a data em que eles foram apreendidos e o estado em que o animal foi encontrado: se apresentava sinal de domesticação (manso) ou não, se estava gordo ou magro, se estava com as unhas curtas ou grandes, com as asas e bicos cortados ou não, se machucado ou não. Na planilha, também foi reservada uma parte para as observações feitas pela polícia florestal.

3. Resultados finais obtidos

3.1 Aves apreendidas no período de março de 2002 a março de 2003:

Nome da ave	Quantidade apreendida	Características do animal apreendido	Observações	Presente na lista da Cites
Arara vermelha (Ara chloroptera)	1 ave	Apresentava sinais de domesticação, e não apresentava ferimentos.	A ave foi deixada com seu proprietário, como depositário fiel.	sim
Arara Canindé (Ara ararauna)	45 aves	Apresentavam sinais de domesticação, e não apresentavam ferimentos.	As aves foram deixadas com seu proprietário, como depositário fiel	sim
Azulão (Cyanocompsa cynoides)	8 aves	Apresentavam sinais de domesticação, e não apresentavam ferimentos.	Foram mantidas em recuperação, por 40 dias, para posterior integração em seu habitat.	não
Bigodinho ou estrelinha (Sporophila lineola)	5 aves	Apresentavam sinais de domesticação, e não apresentavam ferimentos	Foram mantidas em recuperação, por 40 dias, para posterior integração em seu habitat.	não
Bicudo (Oryzoborus maximliani)	1ave	Apresentava sinais de domesticação, e não apresentava ferimentos	Foi mantida em recuperação, por 40 dias, para posterior	sim

			integração em seu habitat.	
Canário da terra ou chapinha (<i>Sicalis flaveola brasiliensis</i>)	507 aves	316 aves não apresentavam sinais de domesticação, as demais sim; nenhuma ave apresentava ferimentos.	58 aves eram filhotes portanto sem condições de soltura, ficando os mesmos com o proprietário como depositário fiel, o restante dos pássaros foram mantidos em recuperação para posterior integração em seu habitat.	não
Curió (<i>Oryzoborus angolensis</i>)	16 aves	3 aves não apresentavam sinais de domesticação, as demais sim.	Foram mantidas em recuperação, por 40 dias, para posterior integração em seu habitat.	não
Periquito do reino (<i>Aratinga aurea</i>)	16 aves	8 aves apresentavam sinais de domesticação e 8 não; nenhuma apresentava ferimentos.	Foram mantidas em recuperação, por 40 dias, para posterior integração em seu habitat.	não
Papa-capim (<i>Sporophila caerulescens</i>)	41 aves	32 não apresentavam sinais de domesticação, as restantes sim;	18 aves foram soltas, as demais foram mantidas em recuperação, para posterior	não

		nenhuma ave apresentava ferimentos.	integração em seu habitat.	
Coleira do brejo (Sporophila coliaris melanocephala)	6 aves	Não apresentavam sinais de domesticação e nem ferimentos	As aves estavam em condições de soltura e por isso foram soltas.	Não
Sabiá-laranjeira ou Sabiá de peito roxo(Turdos rufiventris)	16 aves	2 aves apresentavam sinais de domesticação, as restantes não, 8 aves apresentavam ferimentos.	As aves com ferimentos foram mantidas em recuperação, por 40 dias, para posterior integração em seu habitat.	Não
Patativa (Sporophila plumbea)	28 aves	10 aves apresentavam sinais de domesticação, as demais não. Nenhuma ave apresentava ferimentos.	9 aves foram soltas em seu habitat, e o restante foi mantido em recuperação, por 40 dias, para posterior integração em seu habitat.	Não
Papagaio boiadeiro (Amazona sp.)	6 aves	Todas as aves apresentavam sinais de domesticação, nenhuma ave apresentava ferimentos.	Por terem sido mantidas em cativeiro, as aves foram deixadas com seu proprietário, sendo este considerado um depositário fiel das mesmas.	Não

Periquito maracanã Aratinga leucophthalmus	1 ave	Não apresentava sinal de domesticação e nem ferimentos.	Ave mantida em recuperação por 40 dias, para posterior integração em seu habitat.	Não
Pintassilgo (Carduellis magellanicus)	7 aves	5 aves não apresentavam sinais de domesticação as demais sim; nenhuma ave apresentava ferimentos.	Aves mantidas em recuperação por 40 dias, para posterior integração em seu habitat.	Não
Tucano (Ramphastoto)	1 ave	A ave apresentava sinal de domesticação e também ferimentos.	Após a apreensão, a ave veio a falecer devido aos ferimentos.	Sim
Pássaro preto (Gnorimpsar chopi)	161 aves	As aves se apresentavam agressivas, e 158 apresentavam ferimentos.	11 aves morreram devido aos maus tratos, e os restantes foram mantidos em recuperação por 40 dias, para posterior integração em seu habitat.	Não
Gurricho (Icterus cayanensis)	2 aves	As aves não apresentavam sinais de domesticação e	Aves mantidas em recuperação por 40 dias, para posterior integração em seu	Não

		nem ferimentos.	habitat.	
Papagaio verdadeiro (Amazona aestiva)	136 aves	15 aves apresentavam sinais de domesticação, o restante não; 108 aves estavam magras e as restantes normais.	108 aves foram mantidas em recuperação até conseguirem condição de vôo.	Sim
Papa-capim coleira (Sporophila caerulescens)	15 aves	6 aves apresentavam sinais de domesticação, o restante não apresentava ferimentos.	Aves mantidas em recuperação por 40 dias, para posterior integração em seu habitat.	Não
Sofrê (Icterus jamacali)	1 ave	Ave não apresentava sinais de domesticação e nem ferimentos.	Ave mantida em recuperação por 40 dias, para posterior integração em seu habitat.	Não
Tiziu (Volatinia jacarina)	1 ave	Ave não apresentava sinais de domesticação e nem ferimentos	A ave não possuía registro no IBAMA, com isso a mesma foi solta.	Não
Tico-tico (Zonotrichia capensis)	1 ave	A ave apresentava sinais de domesticação, mas não apresentava ferimentos.	A ave não possuía registro no IBAMA, com isso a mesma foi solta.	Não
Perdiz (Alectóris rufa)	5 aves	Todas as aves não apresentavam sinais de domesticação, 3	Este animal é extremamente bravio e por isso	Não

		aves apresentavam ferimentos.	foram soltos após a apreensão.	
Tico-tico rei (Coryphospingus cucullatus)	1 ave	A ave não apresentava sinais de domesticação e nem ferimentos	A ave foi solta em área de reserva particular.	Não
Inhambu (Crypturellus tataupa)	1 ave	A ave não apresentava sinais de domesticação, mas possuía ferimentos.	A ave foi solta em área de reserva particular.	Não
Trinca ferros (Saltator maximus)	6 aves	As aves não apresentavam sinais de domesticação, mas 3 delas possuíam ferimentos.	3 possuíam ferimentos em volta do bico	Não
Cardeal (Richmondia sp)	6 aves	As aves não apresentavam sinais de domesticação (agressivas)	Apresentavam ferimentos em volta do bico	Não
Anu preto (Crotophaga ani)	1ave	A ave não apresentava sinais de domesticação (agressiva)	A ave apresentava ferimentos graves e veio a falecer	Não

3.2. Répteis apreendidos no período de março de 2002 a março de 2003

Nome do réptil	Quantidade apreendida	Características do animal apreendido	Observações	Lista da cites
----------------	-----------------------	--------------------------------------	-------------	----------------

Boipeva (Waglerophis merremii)	2 cobras	As cobras estavam gordas e não possuíam ferimentos	Foram soltas após a apreensão	sim
Cascavel (Crotalus durissus)	8 cobras	5 cobras estavam gordas e as demais magras nenhuma apresentava ferimentos.	As cobras foram deixadas em “depósito”, para posterior encaminhamento ao instituto Ezequiel Dias em Belo Horizonte, para extração de veneno e fabricação de soros.	sim
Jararaca (Bothrops jararaca)	4 cobras	2 cobras estavam gordas e 2 magras.	Foram soltas após a apreensão.	sim
Jararacuçu cabeça de patrona (Bothrops moogeni)	13 cobras	As cobras estavam gordas e não possuíam ferimentos	Não	Não
Jaracuçu (Bothrops jararacussu)	2 cobras	As cobras estavam gordas e não possuíam ferimentos	Não	sim
Jararaca pintada (Bothrops neuwied)	4 cobras	As cobras estavam gordas e não possuíam ferimentos	Foram soltas após a apreensão.	Não
Jibóia (Boa constrictor amarelis)	1 cobra	Animal agressivo não possuía ferimentos	Não	Não

Jabuti (Geachelane sp.)	2 animais	Animal inquieto, não possuía ferimentos	Não	Não
Salamandra (Epicrates cenchria)	1 cobra	Animal estava agressivo e não possuía ferimentos	Foi solta após a apreensão	sim

3.3 Mamíferos apreendidos no período de março de 2002 a março de 2003

Nome do mamífero	Quantidade apreendida	Características do animal apreendido	Observações	Se o animal consta na lista da Cites
Mico estrela (Callithrix jacchus)	1 animal	Animal estava manso gordo e não possuía ferimentos	Foi solto após a apreensão	sim

4. Conclusões

Com base nos resultados da pesquisa, obtidos através da Polícia Militar Florestal de Patos de Minas, concluímos que a maior parte dos animais apreendidos tratava-se de aves com 97,8% do total de apreensões, destacando-se entre estas o papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*), com 45,3% das apreensões, seguido pelo canário da terra (*Sicalis flaveola brasiliensis*), com 30,5% e o pássaro preto (*Gnorimopsar chopi*), com 9,7% das apreensões. Além destas, o curió, a patativa, o sabiá laranjeira, o trinca ferro, o pintassilgo

e o cardeal, embora apreendidos em menores quantidades, representam um grande valor comercial, por se tratarem de aves canoras, o que os torna atrativos aos olhos dos traficantes. Observamos também que as demais aves, como periquito do reino, arara canindé, tucano, periquito maracanã, arara vermelha e papagaio boiadeiro, por serem belas e de fácil domesticação, são retiradas de seu habitat para se tornarem animais de estimação.

Das aves apreendidas, 11,3% se encontravam feridas nos bicos e asas, sendo estes ferimentos causados principalmente pelo fato de as aves, num estado de estresse, se debaterem nas gaiolas ou durante o transporte. Os pássaros pretos, por exemplo, apresentaram altos índices de ferimentos: 158 das 161 aves estavam feridas e, destas, 11 morreram.

As aves, antes de serem soltas, passam por uma reabilitação em uma chácara, espaço cedido por um empresário da cidade. Lá elas permanecem no local por quarenta dias e posteriormente são soltas em seu habitat.

A classe dos répteis representou 2,12% do total de apreensões, sendo que a maior parte destas ocupadas pelas cobras, destacando-se a jararacuçu cabeça de patrona (*Bothrops moogeni*), com treze exemplares apreendidos, seguida pela cascavel (*Crotalus durissus*), com 8 exemplares.

Quando é constatado que as cobras apreendidas são venenosas, estas são encaminhadas ao Instituto Ezequiel Dias, em Belo Horizonte, para retirada do veneno e fabricação de soro antiofídico. Também foram apreendidos dois jabutis, que passaram por reabilitação antes de serem soltos.

Um único mamífero foi apreendido: um mico estrela (*Callithrix jacchus*), que não estava ferido, mas domesticado, ficando por isso em período de reabilitação para posterior soltura.

Dos 1696 animais apreendidos, 11 constavam na Cites, lista que inclui espécies que não estão necessariamente ameaçadas de extinção, mas cujo comércio precisa ser controlado para evitar exploração incompatível com sua sobrevivência. São eles:

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO
Arara vermelha	(Ara chloroptera)
Arara Canindé	(Ara ararauna)
Bicudo	(Oryzoborus maximliani)
Tucano	(Ramphastos toco)
Papagaio verdadeiro	(Amazona aestiva)
Boipeva	(Waglerophis merremii)
Cascavel	(Crotalus durissus)
Jararaca	(Bothrops jararaca)
Jaracuçu	(Bothrops jararacussu)
Salamanta	(Epicrates cenchria)
Mico estrela	(Callithrix jacchus)

5. Referências

ANDRADE, M. A. Aves silvestres – Minas Gerais. Ed. Littera aciel Ltda. Belo Horizonte, 1997. 176 p.

BECKER, M. e DALPONTE, J. C. Rastros de mamíferos silvestres Brasileiros – Um guia de campo. Ed. UnB. Brasília, 1991. 180p.

BORGES, R. C. Serpentes peçonhentas brasileiras. manual de identificação, prevenção e procedimentos em caso de acidentes. Ed. Atheneu. São Paulo, 1999. 148p.

DUARTE, J. M. B. Guia de identificação de cervídeos Brasileiros. Sociedade de Zoológicos do Brasil, 1996. 8p.

DUNNING, J. S. e BELTON, W. Aves silvestres do Rio Grande do Sul. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 1993. 174p.

FONSECA, G. A. B. et. al. Livro vermelho dos mamíferos brasileiros ameaçados de extinção. Ed. Fundação Biodiversitas. 1994. 459p.

FRISCH, J. D. Aves brasileiras. Vol. 1 ed. Dalgas-Ecoltec ecologia Técnica. 1981. 353p.

MACHADO, A. B. M. et. Al. Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais. Ed. Fundação Biodiversitas. 1998. 605p.

OLIVEIRA, T. G. e CASSARO, K. Guia de identificação dos felinos brasileiros. 2. ed. Sociedade de Zoológicos do Brasil, São Paulo. 1999. 60p.

PUORTO, G. Serpentes brasileiras de importância médica. Pp 143-149. In S. Schvartsman (ed). Plantas Venenosas e Animais Peçonhentos. 2 ed. SARVIER, São Paulo, 1992. 288p.

SANTOS, M. C.; MARTINS, M.; BOECHAT, A. L.; SÁ-NETO, R. P. & OLIVEIRA, M. E. Serpentes de interesse médico da Amazônia. Universidade do Amazonas. Manaus, 1995. 64p.

SICK, H. Ornitologia brasileira. 2ª ed. Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 346p.

SOUSA, D. Todas as aves do Brasil – guia de campo para identificação. Ed. DALL, 1998. 239p.

Anexo

Fotos das aves apreendidas



Arara vermelha
(*Ara chloroptera*)



Cardeal
(*Paroaria coronata*)



Curió
(*Oryzoborus angolensis*)



Papagaio verdadeiro
(*Amazona aestiva*)